

**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
CURSO DE PROMOÇÃO A OFICIAL SUPERIOR**

2016/2017



TII

A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO MAR NEGRO PARA A NATO

**O TEXTO CORRESPONDE A TRABALHO FEITO DURANTE A
FREQUÊNCIA DO CURSO NO IUM SENDO DA RESPONSABILIDADE DO
SEU AUTOR, NÃO CONSTITUINDO ASSIM DOCTRINA OFICIAL DAS
FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS OU DA GUARDA NACIONAL
REPUBLICANA.**

Ricardo Filipe de Oliveira Martins

1TEN M

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS
A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO MAR NEGRO
PARA A NATO

1TEN M Ricardo Filipe de Oliveira Martins

Trabalho de Investigação Individual do CPOS-M 2016/2017

Pedrouços 2017



INSTITUTO UNIVERSITÁRIO MILITAR
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS

A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO MAR NEGRO
PARA A NATO

1TEN M Ricardo Filipe de Oliveira Martins

Trabalho de Investigação Individual do CPOS-M 2016/17

Orientador: Major Inf Para Rui Jorge Roma Pais dos Santos

Pedrouços 2017



Declaração de compromisso Anti Plágio

Declaro por minha honra que o trabalho que apresento é original e que todas as citações estão corretamente identificadas. Tenho consciência de que a utilização de elementos alheios não identificados constitui grave falta ética e disciplinar.

Pedrouços, 19 de junho de 2017

1TEN M Ricardo Filipe de Oliveira Martins



Agradecimentos

Agradeço ao meu Orientador, Major Inf Para Rui Jorge Roma Pais dos Santos, pelo incansável apoio prestado, tanto na estruturação e análise do conteúdo deste trabalho, como no constante acompanhamento desde o início. Agradeço igualmente a liberdade que me deu para seguir o meu caminho no desenvolvimento do mesmo, assim como a devida balizagem nos momentos certos.

Os meus agradecimentos à Doutora Cristina Matos, Conselheira de Defesa na Missão de Portugal junto da NATO, pela sua total disponibilidade na resposta a todas as minhas questões e pelo tempo que despendeu para, sempre que solicitada, apoiar, esclarecer e encaminhar naquele que seria o caminho mais próximo do traçado pela NATO relativamente ao tema deste trabalho.

Agradeço igualmente ao Major Rafael Lopes, discente do Curso de Estado-maior Conjunto pelos seus contributos e reflexões que algumas vezes tivemos ao longo do desenvolvimento dos nossos trabalhos.

Aos camaradas que há muito se tornaram amigos, e aos amigos que igualmente se tornaram em família, *“Everything I went through you were standing there by my side”*. Impossível agradecer todo o apoio, encorajamento, amizade e presença demonstrada ao longo destes meses. Espero estar à altura de vos retribuir quando para tal for solicitado.

Santiago, Salvador e Luísa. Obrigado por, com as vossas formas distintas de ser, me terem obrigado a ver que existia outras prioridades nos momentos em que nem sempre fui capaz de ver. Está na altura de vos compensar por tal.



Índice

Introdução	1
1. Enquadramento conceptual.....	3
1.1. Metodologia.....	3
1.2. Breve caracterização do Mar Negro	4
1.3. Convenção de Montreux	5
2. A importância do Mar Negro para a Rússia	7
2.1. O início do controlo do Mar Negro pela Rússia	7
2.2. As novas fronteiras do Mar Negro.....	10
3. A importância do Mar Negro para a NATO	12
3.1. Mudança de mentalidade	13
3.2. A importância do Mar Negro para a NATO	13
4. Análise do crescimento militar no Mar Negro.....	15
4.1. O crescimento militar russo na região do Mar Negro.....	16
4.1.1. A base de Sevastopol.....	17
4.1.2. A anexação da Crimeia.....	18
4.1.3. Crescimento militar russo no mar negro.....	20
4.2. O crescimento militar da NATO na região do Mar Negro	23
4.2.1. Relações NATO-Rússia: <i>The road to crisis</i>	23
4.2.2. Postura NATO pós-2014	24
4.2.3. Presença da NATO no Mar Negro – Medidas.....	25
4.2.4. Reunião do Conselho de Ministros de fevereiro de 2017.....	27
Conclusões	28

Índice de Anexos

Anexo A - Unidades Navais da NATO no Mar Negro (2014).....	Anx A-1
Anexo B - Unidades Navais da NATO no Mar Negro (2015).....	Anx B-1
Anexo C - Unidades Navais da NATO no Mar Negro (2016).....	Anx C-1
Anexo D - Unidades Navais da NATO no Mar Negro (2017).....	Anx D-1



Índice de Figuras

Figura 1 - Tráfego marítimo na região do Mar Negro.....	4
Figura 2 - Principais campos de recursos energéticos na costa romena.....	5
Figura 3 - Expansionismo russo	8
Figura 4 - República da Nova Rússia	10
Figura 5 - Campos de gás e óleo a sul da Crimeia	11
Figura 6 - Bastiões A2/AD Russos nas regiões de Kaliningrado, Mar Negro e E-MED....	17
Figura 7 - Bases militares na Crimeia	19
Figura 8 - Raios de ação dos sistemas de mísseis anti-navios Bastion	22
Figura 9 - Distribuição das forças da NATO na Europa	24

Índice de Tabelas

Tabela 1- Unidades Navais que cruzaram o Estreito de Bósforo no ano de 2014	Anx A-1
Tabela 2 - Unidades Navais que cruzaram o Estreito de Bósforo no ano de 2015 ...	Anx B-1
Tabela 3 - Unidades Navais que cruzaram o Estreito de Bósforo no ano de 2016 ...	Anx C-1
Tabela 4 - Unidades Navais que cruzaram o Estreito de Bósforo no ano de 2017 ...	Anx D-1



Resumo

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância estratégica para a NATO de um dos principais bastiões russos no que se refere à *buzzword* A2/AD: a região do Mar Negro (Howard, 2016).

Seguindo uma estratégia qualitativa, conseguiu-se assim, um estudo abrangente onde foi possível verificar algumas das relações entre os principais atores da região do Mar Negro, desde o ano de 2014 (anexação da Crimeia pela Rússia) até abril de 2017.

Quanto ao nível de análise, o estudo centrou-se principalmente nos dois principais atores da região: a NATO e a Rússia. Esta delimitação, trouxe a desvantagem de não se conseguir analisar mais profundamente os restantes atores da região (países litorais do Mar Negro).

Do estudo foi possível concluir que a NATO, nos anos seguintes a 2014 e até ao início deste ano, andou focada na região do Báltico não tendo conseguido acompanhar o desenvolvimento russo na região do Mar Negro. Apenas com a Reunião do Conselho de Ministros do início de 2017, a NATO demonstrou a sua preocupação com a região adotando assim novas medidas, tendo-se concluído que a importância estratégica desta região, para a Aliança, é, primordialmente, a contenção da Rússia.

Palavras-chave

Deterrence, Mar Negro, NATO, Rússia, Tailored



Abstract

The main goal for this study is demonstrate the strategic importance to NATO from one of the main Russian bastions in what A2/AD buzzword concerns: the Black Sea area (Howard, 2016).

Following a qualitative strategy, a comprehensive study was carried out where it was possible to verify some of the relationships between the main players in the Black Sea region, from 2014 (annexation of the Crimea by Russia) until April 2017.

This study focused mainly on the two main actors in the region: NATO and Russia. This delimitation brought the disadvantage of not being able to analyze more deeply the other actors of the region (coastal countries of the Black Sea).

From the study it was possible to conclude that NATO, in the years after 2014 and earlier this year, was focused on the Baltic region, having failed to keep up with Russian development in the Black Sea region. Only with the meeting of the Council of Ministers in early 2017, NATO expressed its concern for the region by adopting new measures and concluded that the strategic importance of this region for the Alliance is primarily the containment of Russia .

Keywords

Deterrence, Black Sea, NATO, Russia, Tailored



Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

A2	Anti Acesso (do inglês <i>Anti-Access</i>)
AD	Negação de Área (do inglês <i>Area-Denial</i>)
ASW	Guerra Antissubmarina (do inglês <i>Anti Submarine Warfare</i>)
AWACS	Sistema Aéreo de Controlo e Aviso (do inglês <i>Airborne Warning and Control System</i>)
E-MED	Mediterrâneo Oriental (do inglês <i>East-Mediterranean</i>)
IUM	Instituto Universitário Militar
NATO	Organização do Tratado do Atlântico Norte (do inglês <i>North Atlantic Treaty Organization</i>)
NRF	Força de Resposta da NATO (do inglês <i>NATO Response Force</i>)
RAP	Plano de Ação e Prontidão (do inglês <i>Readiness Action Plan</i>)
SLOC	Linha de Comunicações Marítima (do inglês <i>Sea Line Of Communications</i>)
SNMG	Grupo Naval da NATO de Alta Prontidão (do inglês <i>Standing NATO Maritime Group</i>)
SNMCMG	Grupo Naval da NATO de Alta Prontidão para Guerra de Minas (do inglês <i>Standing NATO Mine Countermeasures Group</i>)
USN	Marinha Norte-americana (do inglês <i>United States Navy</i>)
VJTF	Força Combinada de Alta Prontidão (do inglês <i>Very High Readiness Joint Task Force</i>)
ZEE	Zona Económica Exclusiva



Introdução

O Mar Negro sempre representou um ponto de convergência em termos económicos, energéticos e militares. Se o interesse nesta área se desvaneceu nas últimas décadas, este tornou a surgir em 2014, após a anexação da Crimeia pela Rússia.

Dos seis países banhados pelo Mar Negro (Estados Litorais), três fazem parte da NATO (Turquia, Bulgária, Roménia), dois são considerados parceiros da aliança (Ucrânia, Geórgia) e a Rússia.

Sendo o Mar Negro a fronteira Sudeste da Aliança constituída pela Roménia, Bulgária e Turquia, seria de esperar que a NATO demonstrasse interesse na região, de forma diferente.

Ao contrário das medidas que têm vindo a ser executadas pela Rússia, a NATO tem vindo a focar o seu esforço na região do Báltico. A Aliança chegou a passar a região do Mar Negro para segundo plano mencionando a própria presença da NATO na região como “*tailored forward presence*”¹ com um nível de intensidade mais baixo que a “*enhanced forward presence*”² na região do Báltico (Socor, 2016).

A Rússia, após a anexação da Crimeia, demonstrou uma intenção diferente. Moscovo não só iniciou imediatamente a modernização da Frota do Mar Negro, tendo aumentado os efetivos navais (novas unidades de superfície e submarinas) e aéreos (as mais recentes versões das aeronaves da família SU-30) como estabeleceu uma forte componente terrestre (várias unidades dos Regimentos de Mísseis Costeiros *Iskander*, unidades SPETNAZ, Infantaria Naval e Defesa Aérea com os sistemas S-300, S-400 e os mísseis BUK³). A Rússia conseguiu assim, estabelecer no Mar Negro um exemplo da conhecida *buzzword* ocidental *Anti-Acess / Area Denial* (A2/AD) confirmando-se esta região como um dos importantes bastiões A2/AD russos (Howard, 2016).

A Base Naval de Sevastopol, tornou-se assim, uma das mais importantes bases navais russas de onde parte a maioria do apoio operacional e logístico para as operações no teatro de operações sírio (News, 2017).

Consequentemente, justifica-se uma análise à importância e interesse estratégico que o Mar Negro representa para a NATO, assim como as principais razões que possam conduzir a um maior comprometimento da Aliança na região

¹ *Tailored Forward Presence* - designação atribuída pela NATO ao tipo de forças estabelecidas na região do Mar Negro.

² *Enhanced Forward Presence* - designação atribuída pela NATO às forças multinacionais empregues na região do Báltico.

³ SA-17 Grizzly na designação NATO.



Sendo o objeto de estudo a região do Mar Negro, este estudo foi delimitado aos dois principais atores nessa área (NATO e Rússia) e ao período entre 2014 (tendo como ponto de partida a anexação da Crimeia) e abril de 2017.

De modo a ter uma linha orientadora durante a execução deste estudo, foi definida a seguinte Questão Central:

Qual a importância estratégica da região do Mar Negro para a NATO?

A questão central referida anteriormente foi então decomposta nas seguintes três questões derivadas que serviram como patamares a atingir no decorrer do estudo:

QD1 – Qual a importância do Mar Negro para a Rússia?

QD2 – Qual a importância do Mar Negro para a NATO?

QD3 – Qual tem sido a relação de crescimento de meios e capacidades entre a NATO e a Rússia da região do mar Negro?

Para responder a estas questões, este trabalho inicia-se com uma breve descrição da metodologia utilizada e da região do Mar Negro. Seguindo-se um capítulo em que se efetua uma análise do interesse da região do Mar Negro para a Rússia. O seguinte faz uma análise análoga para a NATO. O capítulo 4, considerado como o cerne deste estudo, irá apresentar o crescimento militar russo na região assim como os possíveis objetivos russos com esse mesmo crescimento, desde a necessidade de estabelecer um bastião A2/AD até à importância da base de Sevastopol para a Frota do Mar Negro. Sobre a NATO, é apresentada a preocupação na defesa e apoio aos seus aliados na região e as medidas tomadas para o Mar Negro e alguns constrangimentos no lançamento de uma força naval fruto da Convenção de Montreux, que rege a passagem nos Estreitos Turcos. No último capítulo apresentam-se as conclusões.



1. Enquadramento conceptual

1.1. Metodologia

Na execução deste trabalho, seguiu-se o manual do Instituto Universitário Militar “Orientações Metodológicas para a Elaboração de Trabalhos de Investigação” (IESM, 2016).

Neste estudo optou-se por usar uma Estratégia Qualitativa que, pela sua abrangência, permitiu uma análise das várias entrevistas, textos e material literário adequando-se, desta forma, ao objeto de estudo. No que concerne ao desenho de pesquisa, considerou-se o Estudo de Caso como a melhor opção a seguir para chegar à resposta à Questão Central. Pois este é um “procedimento metodológico através do qual [se] procura recolher informação detalhada sobre uma única unidade de estudo“, no nosso caso a região do Mar Negro. Reconhece-se que esta opção, retira muita da validade externa das conclusões, (IESM, 2016, p. 25 e 26) mas que a própria *praxis* da NATO sugere que assim seja, pois tal como veremos mais pormenorizadamente, adota duas posturas completamente diferentes para as suas fronteiras com a Rússia.

Durante o percurso, a principal ferramenta utilizada foi a pesquisa documental. Esta, incidiu sobre a consulta a fontes abertas de informação, estudos e análises feitas por organizações relacionadas com a defesa e segurança e a entidades ligadas à questão. Complementarmente utilizou-se como técnica de recolha de dados a entrevista. Mas, estas apenas aconteceram quando o entendimento do tema foi considerado adequado. Assim, considerou-se importante auscultar o Professor Doutor José Milhazes e a Doutora Cristina Matos. O primeiro contribuindo para a visualização de outras possíveis hipóteses acerca do modo de atuação da Rússia. E a segunda para a obtenção de dados referentes à NATO, não disponíveis em fontes escritas. A opção pela entrevista, baseou-se nas vantagens que apresenta, nomeadamente “possuir grande flexibilidade, por permitir a repetição, a reformulação e uma especificação das questões colocadas e do seu significado” e, principalmente por “possibilitar a obtenção de dados não disponíveis noutras fontes“ e “permitir obter informação mais precisa“ (IESM, 2016, p. 75).

Por forma a responder às questões formuladas neste estudo, a metodologia foi iniciada com uma análise da importância do Mar Negro para os dois principais atores a serem estudados: a Rússia e a NATO.

Após reunidas as condições para responder às Questões Derivadas 1 e 2, foi analisado o que cada um dos atores fez desde 2014 relativamente a empenho militar por



forma a fazerem valer os seus interesses.

1.2. Breve caracterização do Mar Negro

O Mar Negro, representando a intersecção da Europa, Ásia e Médio Oriente, apresenta-se como uma região de elevado valor estratégico militar e económico para os diversos atores que nele atuam e que dele dependem. Desempenha assim, e desde sempre, um importante papel nos países por ele banhados sendo considerado uma importante arena em questões geopolíticas.

Em termos geográficos, o Mar Negro representa a fronteira oriental e sul da Europa com a Ásia e o Medio Oriente respetivamente, e apresenta-se como o maior bloco de água entre os mares Cáspio e Mediterrâneo. O Mar Negro tem ligação ao Mediterrâneo através dos Estreitos Turcos⁴.

Em termos económicos, a importância do Mar Negro não se restringe aos seus limites físicos, mas estende-se até onde o Rio Danúbio chega, tornando-se assim num meio rápido e barato de fazer chegar o comércio europeu a terras mais orientais em alternativa a rotas vindas do Mar Báltico e do Atlântico (Coyer, 2016). Na Figura 1 é visível a intensidade de tráfego marítimo, principalmente o proveniente do lado europeu, que atravessa o Mar Negro em direção aos Estreitos por forma a chegar ao Mediterrâneo.

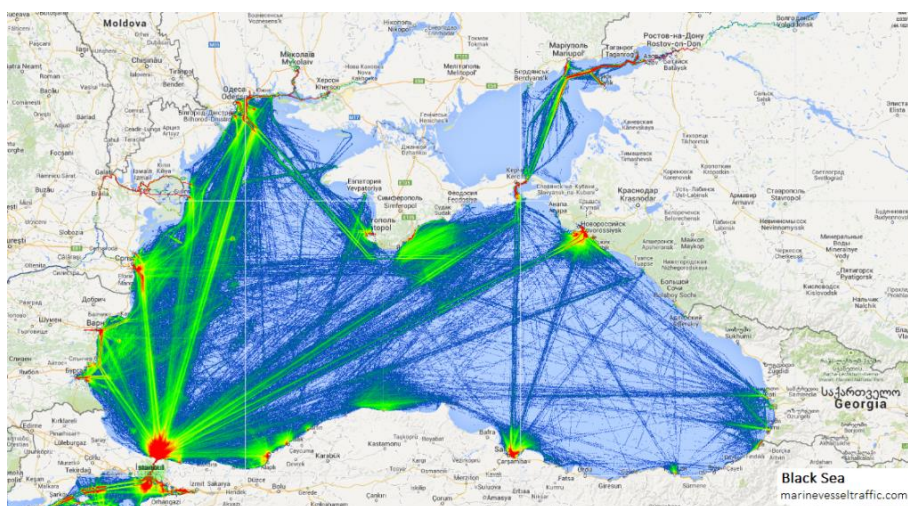


Figura 1 - Tráfego marítimo na região do Mar Negro

Fonte: (Traffic, 2017)

Para a Roménia, além do acesso referido anteriormente através do Danúbio, o Mar Negro representa igualmente uma fonte energética onde este país mantém algumas

⁴ Estreitos Turcos – ou apenas “Os Estreitos” (*The Straits*). Forma como são conhecidos os estreitos Bósforo e Dardanelos que atravessam a Turquia separando os continentes europeu e asiático.



plataformas energéticas (Coyer, 2016). Na figura seguinte são apresentados os principais campos de extração de óleo e gás na costa romena assim como as principais empresas licenciadas para o fazer no ano de 2014. Não sendo intenção estudar todos os Estados banhados pelo Mar Negro, neste caso deu-se um pouco mais de ênfase à Roménia por as águas da mesma, onde se pode encontrar um grande número de campos energéticos, fazerem fronteira com as águas da Ucrânia, quer as territoriais, quer as ocupadas pela Rússia durante o processo de anexação da Crimeia.

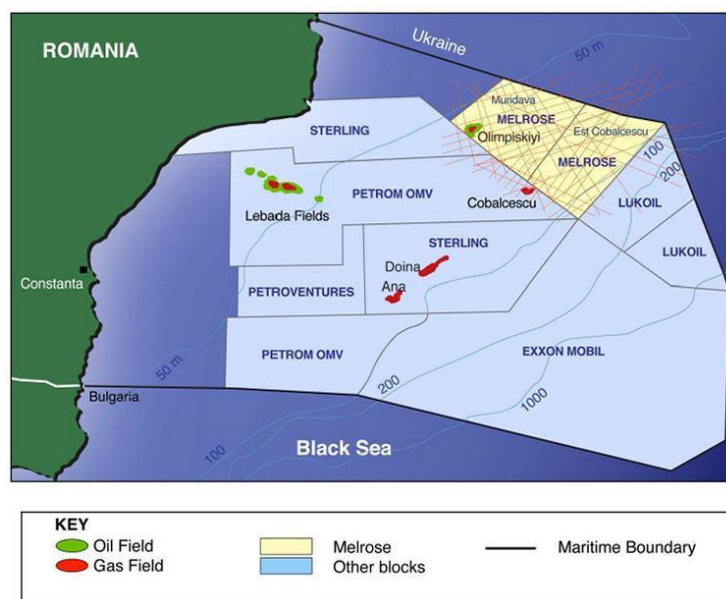


Figura 2 - Principais campos de recursos energéticos na costa romena

Fonte: (Popescu, 2014)

1.3. Convenção de Montreaux

A passagem dos navios de guerra pertencentes a países não banhados pelo Mar Negro pelos Estreitos Turcos está regulada na Convenção de Montreaux de 1936⁵. Esta convenção dá à Turquia o controlo e coordenação dos Estreitos.

A convenção, e tal como referido anteriormente, quando aplicada a países exteriores a esta região, coloca restrições e regras a serem cumpridas aquando da visita de unidades navais às águas do Mar Negro. Nomeadamente, uma Força Naval exterior à região, não deverá exceder as 30 000 toneladas de deslocamento⁶.

⁵ A Convenção de Montreaux, disponível em http://sam.baskent.edu.tr/belge/Montreaux_ENG.pdf.

⁶ Como exemplo, em termos de tonelagem, o USS Mount Whitney, navio comando da Sexta Esquadra da marinha americana (responsável pelas operações na Europa e Mediterrâneo) tem um deslocamento de 18000 toneladas, enquanto que a SNMG2, com missões atribuídas no Mediterrâneo Oriental, que no início de 2017 era constituída por 8 navios, tinha um total de tonelagem de 16000 toneladas.



As nações exteriores à região deverão igualmente comunicar às autoridades turcas, com uma antecedência não inferior a 15 dias, da intenção da passagem pelos Estreitos em direção ao Mar Negro. O período de permanência desses navios de guerra não deverá exceder os 21 dias. À luz do Direito Internacional Público em que os acordos são protegidos pela expressão “*pacta sunt servanda*”⁷, mesmo sendo a Turquia membro da NATO, a mesma não iliba as nações NATO de cumprirem com a Convenção aquando da visita ao Mar Negro.

⁷ “*pacta sunt servanda*” é a regra considerada como o princípio fundamental do Direito Internacional Público e é traduzida pelas seguintes expressões equivalentes: “*o pactuado obriga as partes*” ou “*os pactos devem ser cumpridos de boa-fé*”.



2. A importância do Mar Negro para a Rússia

O Mar Negro é uma componente chave na nova política russa e na tentativa da mesma em contrariar a crescente influencia que a NATO teve nas passadas duas décadas. Os principais objetivos russos passarão não só por reforçar a sua fronteira sul, mas também por intimidar os seus vizinhos mais desprotegidos e negar o acesso da NATO a países como a Ucrânia, Moldávia e toda a região do Cáucaso. Para a Rússia, e falando a longo prazo, constata-se que a intenção será, em primeira instância assegurar que o Mar Negro seja controlado predominantemente pela Rússia ou, na pior das hipóteses, que esse controlo seja dividido com a Turquia (Bugajski & Doran, 2016).

No seguimento desses objetivos, Moscovo efetuou uma revisão à sua doutrina naval em julho de 2015 em que, relativamente à região do Mar Negro, estabeleceu as metas de criar uma bolha A2/AD contra possíveis forças da NATO e ao mesmo criar uma ameaça credível na fronteira sudeste da Aliança. Como já visto anteriormente, dominando o Mar Negro, a Rússia consegue assegurar a projeção da sua política em zonas tão distintas como a Europa Central, os Balcãs e o Mediterrâneo Oriental (Bugajski & Doran, 2016).

Para isso, Moscovo tem vindo a beneficiar da suposta negligência que a Aliança teve relativamente à região do Mar Negro nos últimos anos que, talvez por se ter concentrado noutras frentes, veio falhando no desenvolvimento de uma arquitetura de defesa eficaz no Mar Negro para contrariar as forças russas.

2.1. O início do controlo do Mar Negro pela Rússia

De acordo com Patrick Tiney (2014), existem várias teorias acerca da estratégia de expansão que a Rússia tem demonstrado. Olhando para as várias teorias de geopolítica existentes, o autor cria uma ligação com a teoria de Mackinder que prevê que, caso a Rússia tivesse o controlo de Heartland, teria também o controlo da Europa e consequentemente do mundo. A anexação da Crimeia e o controlo de parte do território da Ucrânia ajuda a Rússia na perseguição desse objetivo, como se pode verificar na imagem seguinte observando todo o território hipoteticamente controlado pela Rússia.



Figura 3 - Expansionismo russo

Fonte: (Tiney, 2014)

Para Tiney (2014), a guerra no Sul de Ossetia em 2008, também se encaixa nesta teoria de expansionismo russo por controlo de Heartland.

Outras interpretações poderão ser feitas acerca da situação ocorrida em 2014. Tiney defende que a Rússia poderá também estar a trabalhar para conseguir recuperar o controlo nas antigas Repúblicas da URSS baseando-se em contextos históricos, de identidade e geográficos, opinião também defendida por Cristina Matos⁸. Para Cristina Matos, a posição russa de “controlo à distância” tem uma dimensão externa – manter a sua zona tradicional de influência política, continuar com as dependências económicas e energéticas das ex-repúblicas, perdurar com os laços culturais, religiosos, históricos e valores tradicionais da ortodoxia russa. Algo que poderá ser correlacionado, a título de exemplo, com a criação da União Euro-Asiática (Matos, 2017).

Com a situação da Geórgia em 2008 e consequente militarização dessa região, Moscovo tornou a estabelecer o controlo no litoral leste do Mar Negro e conseguiu estender a sua influência até sul do Cáucaso e norte do Médio Oriente. Desde esse ano, as forças russas sofreram um acréscimo da presença nesses territórios, passando a constituir

⁸ Conselheira de Defesa na Missão de Portugal junto da NATO.



uma constante ameaça à estabilidade e integridade territorial da Geórgia, além de interferir com os progressos então feitos por esse país para integrar a NATO.

Com estes acontecimentos, considera-se que se deu o início da contenção da NATO na região do Mar Negro pela Rússia (Bugajski & Doran, 2016). Tal posição da Rússia pode, tal com proposto por Cristina Matos, ser observado por nós se invertidos os nossos pontos de vista. Para a Rússia (tentando imaginar a posição defendida desde 2008, em que Moscovo tem vindo a questionar e desafiar o sistema internacional, alegando que o mesmo lhe foi “imposto” após ter “perdido” a guerra-fria), não se trata de defender apenas os seus interesses de segurança, económicos e energéticos, mas também sente a necessidade de se constituir como um desafio aos interesses dos países da NATO, tanto na região do Mar Negro, como de uma forma mais alargada (por exemplo o acesso e operações da Frota do Mar Negro no Mediterrâneo) (Matos, 2017).

Assim, a Rússia mantém a intenção de assumir o controlo da região do Mar Negro no seguimento da anexação da Crimeia, o incitamento à insurreição na região de Donbass no leste da Ucrânia e as constantes tentativas de dividir ainda mais esse país, quer a nível político, como a nível de território (Bugajski & Doran, 2016).

Devido à impossibilidade da Rússia conseguir estabelecer a desejada zona de Novorossiia⁹ ao longo da costa sul da Ucrânia, tal como representado na Figura 4, muito devido à resistência ucraniana, prevê-se que a Rússia se concentre na região de Donbass e da Crimeia e envide esforços na desestabilização do governo pró-ocidente de Kiev. Assim, pode-se entender que os objetivos da Rússia para essa região passarão por evitar que a Ucrânia se aproxime do Ocidente, da mesma forma que a Moldávia e a Geórgia o fizeram (Bugajski & Doran, 2016).

⁹ Republic of Novorossiia ou República da Nova Rússia é uma faixa a sul da Ucrânia constituída por território ucraniano, moldavo e da Transdnitria que seria anexado à Rússia (Goble, 2014).



Figura 4 - República da Nova Rússia

Fonte: (Goble, 2014)

O controlo da Crimeia irá permitir à Rússia assegurar a soberania do Estreito de Kerch (entre a Ucrânia e a Rússia) e do Mar de Azov. Este controlo expandirá de igual forma as fronteiras marítimas russas e consequentemente, o acesso a reservas marítimas de gás e petróleo (Bugajski & Doran, 2016).

2.2. As novas fronteiras do Mar Negro

A extensão que a Rússia fez da sua Zona Económica Exclusiva (ZEE) no seguimento da anexação da Crimeia trouxe duas alterações e situações ao quadro existente anteriormente no Mar Negro. Além de que, neste momento a ZEE russa faz fronteira com a Roménia (e consequentemente com a NATO e União Europeia), coloca a Ucrânia numa situação muito difícil, devido ao controlo russo do livre acesso ucraniano ao Mar Negro. Assim, eliminando a hipótese da Ucrânia conseguir a independência energética, devido à Rússia controlar, neste momento, as reservas existentes no Mar Negro a sul da Crimeia e costa ucraniana, tal como se pode verificar na figura seguinte (Bugajski & Doran, 2016).

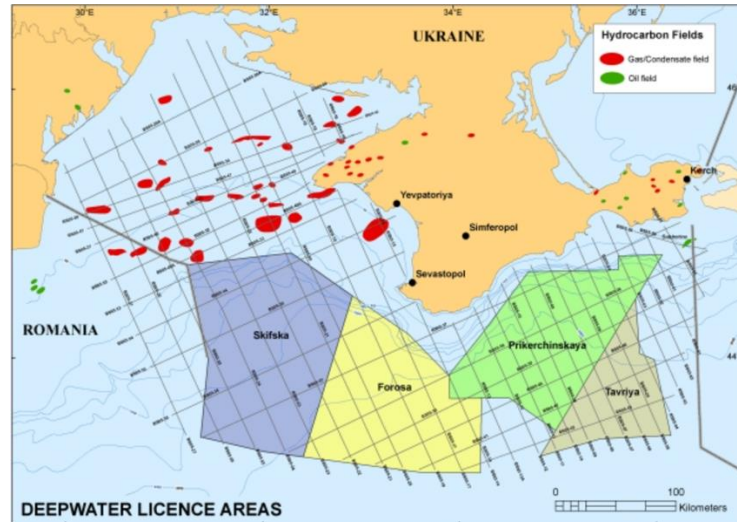


Figura 5 - Campos de gás e óleo a sul da Crimeia

Fonte: (Brodrick, 2014)

No caso da Roménia e da Bulgária, entende-se que os objetivos da Rússia poderão passar por influenciar os governos desses dois países, para que não interfiram com as políticas russas assumindo uma posição neutral relativamente a Moscovo. Assim, a Rússia pretenderá alcançar o enfraquecimento da fronteira sudeste da Aliança por um lado e, por outro, evitar que a NATO venha a interferir com as suas operações navais na região (Bugajski & Doran, 2016).



3. A importância do Mar Negro para a NATO

Desde o início das tensões com a Rússia em 2014, que sempre existiu uma diferença quando se falava de *Deterrence* associada aos dois principais setores do flanco leste da Aliança¹⁰. As diferenças estabelecidas para os dois setores deviam-se principalmente a diferentes análises de risco de cada uma das áreas (Socor, 2016).

O Mar Negro é uma zona de interesses comuns para a NATO e União Europeia e por isso, ambas as organizações mantêm o diálogo com parceiros regionais e possíveis países aspirantes às duas organizações. Estes diálogos são vistos como essenciais para manter os interesses estratégicos de todos os envolvidos na segurança, estabilidade e prosperidade na região (Bosbotinis, 2015).

Alguns estados membros da NATO, sendo a Roménia o mais empenhado, têm exercido pressão ao longo dos últimos anos, para um maior empenhamento da NATO na região. Os EUA têm mantido na área uma presença naval consistente e têm participado regularmente em exercícios, mas, continua a ser desconhecida a atitude que a NATO teria no caso de interferência russa no normal fluxo comercial marítimo de estados membros ou, no pior dos casos, no caso de um conflito naval entre a Rússia e a Ucrânia (Bugriy, 2016).

A título de exemplo das possíveis interferências russas na região, temos a queixa colocada pela Ucrânia contra a Rússia num tribunal em Estocolmo pelas anexações, consideradas ilegais pela Ucrânia, dos campos de gás em Odessa, Crimeia e possivelmente no futuro, do campo em Pallas (Bugriy, 2016).

Apesar da importância que o Mar Negro sempre assumiu, a NATO demorou a adotar medidas adequadas, que serão abordadas mais à frente. James Bosbotinis¹¹, num estudo por si efetuado acerca da importância do Mar Negro, refere que, para a Europa, a região serve, igualmente, como uma zona tampão contra possíveis ameaças vindas do Médio Oriente, assim como, a mesma deverá ser tida em conta aquando de um realinhamento militar na Europa (Bosbotinis, 2015).

Também para Yordan Bozhilov¹², a região do Mar Negro sempre foi vista com otimismo em termos económicos por ser um ponto de convergência de culturas e civilizações, mas todo esse otimismo se desvaneceu nos últimos anos. Assuntos de

¹⁰ Os dois setores do setor leste estão descritos como os Estados Bálticos e a Polónia a norte, e a região do Mar Negro (Roménia, Bulgária e Turquia) a sul.

¹¹ Dr. James Bosbotinis – analista inglês especializado nos desenvolvimentos estratégicos e militares (pharma-iq, 2015).

¹² Yordan Bozhilov – fundador e presidente do Fórum de Segurança de Sófia. Bozhilov costuma ser convidado para várias conferências e possui publicações no campo da defesa e segurança.



segurança mal resolvidos e conflitos latentes entre os principais atores da região, as crescentes tensões entre a Rússia e a comunidade internacional, assim como a proximidade ao Estado Islâmico, foram-se revelando como sérios riscos à NATO e União Europeia (Bozhilov, 2015).

3.1. Mudança de mentalidade

Com a Reunião do Conselho de Ministros no início de 2017, a mentalidade da NATO relativamente ao Mar Negro mostra-se diferente ao que tinham sido as declarações no seguimento da Cimeira de Varsóvia no ano anterior. A pergunta que se pode colocar é se mudou algo relativamente à presença russa que tenha feito disparar essa mesma mudança de mentalidade (Matos, 2017).

A resposta poderá vir, não no seguimento da presença russa, que aparentemente não mudou, mas, na mudança da perceção dos Aliados (Matos, 2017) relativamente a essa presença. Ao fim de quase três anos desde o processo de anexação da Crimeia e do início das operações russas em território sírio, poderá ter nascido a perceção de que a Rússia está na Crimeia e na Síria “para ficar” e sem intenções nem sinais de querer sair.

Assim, duas regiões que antes se poderiam entender como áreas onde a NATO tinha liberdade de movimentos passaram a ser dois dos principais bastiões russos. Estas restrições de movimentos, impõem um aumento da presença da NATO perante os atores regionais numa demonstração de compromisso e, perspetivando a recolha de informações e aumento do conhecimento situacional na região (Matos, 2017).

3.2. A importância do Mar Negro para a NATO

Avaliando toda a situação do Mar Negro e as muitas variáveis que pesam no seu entendimento, não se poderá identificar apenas um elemento que aponte a importância estratégica do mar negro para a Aliança. Essa mesma importância deverá ser explicada tendo em consideração muitos fatores (Matos, 2017). Na opinião de Cristina Matos (2017), e se fosse necessário escolher apenas um, poderia ser dito que o estabelecimento e manutenção da capacidade de projeção para a Ásia e para o Mediterrâneo é algo tão primordial como o não permitir que essa mesma região seja dominada por potenciais adversários.

Olhando atentamente para os dois setores da fronteira leste, também deveria ser fácil diferenciar o Mar Negro do Báltico no sentido em que a leste da fronteira, a NATO está rodeada de parceiros fiáveis e mais alinhados com os pensamentos da Aliança, como a Suécia e a Finlândia, enquanto que a Sudeste, há parceiros com conflitos congelados nos



seus territórios, como a Ucrânia e a Geórgia, aliados da Rússia como a Arménia e, passando para o Mediterrâneo temos toda uma “margem sul” de instabilidade (Matos, 2017).



4. Análise do crescimento militar no Mar Negro

Para além da disputa de recursos naturais com a Roménia, Cristina Matos defende que a presença russa acrescida no Mar Negro (nomeadamente com modernização da Frota) pode vir a atentar à liberdade de navegação dos navios Aliados (dentro das restrições da Convenção de Montreux) e à posição privilegiada da Turquia no controlo dos estreitos. A presença em Sevastopol, combinada com a base de Novorossiisk e a presença de mísseis russos em Yerevan elevam a definição da A2AD a um nível que poderá representar um desafio enorme à NATO devido à complexidade que a combinação dos vários sistemas apresenta (Matos, 2017).

Tendo em conta os pontos anteriores e sendo a NATO maioritariamente constituída por países europeus, seria de esperar que a Aliança demonstrasse um maior interesse e empenho no fortalecimento da sua fronteira sudeste, mas, ao invés dessa suposição, tem-se observado que tal não tem vindo a acontecer. Pelo contrário, ao longo das várias cimeiras que decorreram¹³, a região do Mar Negro veio mesmo a perder prioridade quando comparada com a região do Báltico. Essa perda de prioridade é visível aquando da atribuição da designação “*Tailored Forward Presence*” (NATO, 2016) às forças da NATO na região, por oposição à “*Enhanced Forward Presence*” atribuída às forças presentes nos países Bálticos.

Ao contrário da NATO, a Rússia iniciou uma modernização em várias frentes, não só da Frota do Mar Negro, assim como de todas as infraestruturas e restantes unidades militares presentes na Crimeia e zona russa adjacente ao Mar Negro (Konarzewska, 2016). Tal modernização deu à Rússia meios suficientes para edificar a capacidade A2/AD e assim restringir os movimentos e capacidades da NATO em defender e apoiar os seus estados membros situados dentro da região do Mar Negro (Konarzewska, 2016).

As capacidades que a Rússia veio a edificar na Crimeia, mais especificamente na base de Sevastopol e na base de Novorossiisk, permitem que consiga manter a sua presença e apoiar operações em áreas adjacentes ao Mar Negro, como é o exemplo do teatro de operações na Síria. Ao mesmo tempo tem conseguido fazer valer a sua vontade dentro do Mar Negro, quer seja controlando a presença de unidades da NATO quer seja controlando o acesso aos vários recursos energéticos, principalmente por parte da Ucrânia (Bugriy, 2016).

¹³ A última Cimeira decorreu em Varsóvia durante julho de 2016.



O crescimento russo na região do Mar Negro poderá vir a permitir que a Rússia estenda a sua política até à Europa Central, Balcãs, Sul do Cáucaso, Mediterrâneo Oriental e norte do Médio Oriente. Em caso de necessidade da política russa, as suas novas capacidades poderão interferir nas rotas energéticas e de comércio marítimo que iriam afetar significativamente a economia dos estados banhados pelo Mar Negro e ameaçar a diversidade energética europeia (Konarzewska, 2016).

4.1. O crescimento militar russo na região do Mar Negro

Em termos de projeção da política externa russa, o Mar Negro, e com isso as bases russas existentes nesta região, representam uma importante porta de saída e projeção da força militar russa, quando comparadas com as outras bases a norte do país. Além da distância que unidades pertencentes às Frotas posicionadas mais a Norte têm de percorrer até ao Mediterrâneo, a Frota do Mar do Norte fica, em vários meses do ano, restringida em movimentos devido aos inóspitos Invernos que se fazem sentir naquelas latitudes (Gorenburg, 2013).

O não ter de lidar com esses constrangimentos climáticos, assim como se encontrar colocada perto do Mediterrâneo e com rápido acesso ao Canal do Suez, tem feito mudar a importância da Frota do Mar Negro como meio da já falada projeção da política externa russa.

Toda esta importância que se encontra a ser dada à Frota do Mar Negro, está a valer-lhe uma modernização de cerca de 20 mil milhões de rublos (aproximadamente 330 milhões de euros) desde 2014 (Konarzewska, 2016). Esta modernização será dissecada mais à frente neste trabalho.

De acordo com o embaixador Alexander Vershbow¹⁴, quatro bastiões A2/AD russos estão identificados desde 2013 e que representavam preocupação para a NATO. Os mesmos situam-se a norte de Murmansk, na Península de Kola, em Kaliningrado e no Mar Negro. Atualmente, um quinto bastião está identificado na região oriental do Mediterrâneo, centrado na Síria, e está classificado como algo que poderá, potencialmente, impedir ou complicar operações da NATO nessa região (Howard, 2016). Na Figura 6 estão representados parte desses bastiões.

De modo a se conseguir ter uma noção da importância dada a este tipo de ambientes, pode-se olhar para a preocupação tida neste momento pela Marinha dos Estados Unidos ao admitirem não possuir nenhuma solução que permita as suas esquadras de porta-aviões de

¹⁴ NATO *Deputy Secretary General*, de fevereiro de 2012 a outubro de 2016.



atuarem livremente na zona do E-MED. Dadas as capacidades dos sistemas de defesa aérea S-400, as mesmas sendo ativadas na zona da Síria pela Rússia, irá ser criada a referida bolha A2/AD que, neste momento, as aeronaves americanas não conseguem contrariar, tendo em conta as capacidades das mesmas, comprometendo a liberdade de operação das referidas esquadras nessa área (Majumdar, 2016). Mais à frente neste trabalho, será abordado e demonstrado o crescimento e investimento que a Rússia tem vindo a efetuar na região do Mar Negro.

Curiosamente, por coincidência ou não, no mesmo dia do ataque de mísseis Tomahawk por parte dos Estados Unidos à base aérea Síria de Ash Sha'irat, a Rússia efetuou exercícios de defesa contra mísseis de cruzeiro usando os seus sistemas de defesa S-400, S-300PS e Pantsir-S (Malgavko, 2017).

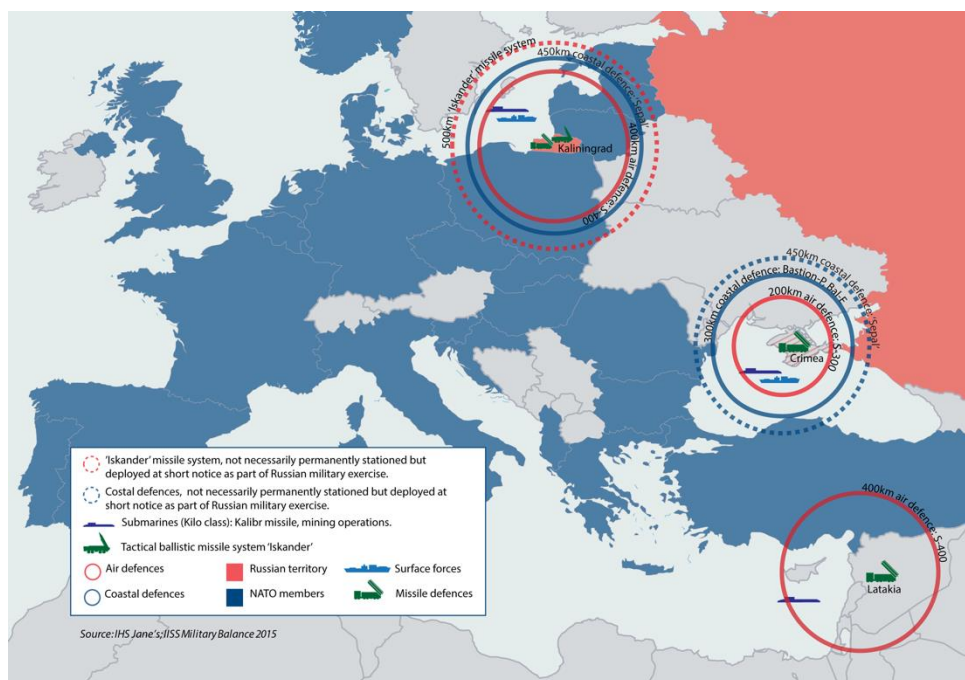


Figura 6 - Bastiões A2/AD Russos nas regiões de Kaliningrado, Mar Negro e E-MED

Fonte: (Lokshin, 2016)

4.1.1. A base de Sevastopol

Em 2010 a Frota do Mar Negro não passava de uma Frota com um valor simbólico, mas com um valor militar baixo, incapaz de fazer frente a uma Força da NATO e inferior em número e capacidades à Marinha Turca (Reform, 2010).

De modo a cumprir com um acordo altamente restritivo com a Ucrânia, o tamanho da Frota do Mar Negro estava limitado e não tinha recebido um único navio novo nos



passados 25 anos. A Ucrânia tentou sempre forçar a saída da Rússia da base de Sevastopol ou minimizar a presença das suas forças (Bodner, 2015).

Apesar das restrições da Ucrânia inerentes ao uso da base de Sevastopol, a manutenção do controlo da mesma sempre foi uma prioridade para a política russa. Em termos comparativos com a base de Novorossiisk, Sevastopol é mais central dentro do Mar Negro, as condições meteorológicas da zona são mais favoráveis que a leste e a base possui mais espaço de acomodação para unidades combatentes (Reform, 2010). Além disso, enquanto a Rússia permanecesse em Sevastopol, a Ucrânia estaria fora da NATO devido à Aliança não permitir o uso de bases de membros por países não-membros (Reform, 2010).

A nível militar, Sevastopol é assim uma prioridade para a Rússia. A partir desta base, a Rússia consegue lidar com alguma instabilidade que possa aparecer na região do Cáucaso, garantir o livre movimento do comércio russo para o Mediterrâneo e servir de ponto de apoio logístico para operações em áreas adjacentes em que a Frota possa ter de participar, como é o exemplo das operações da Síria (Reform, 2016).

4.1.2. A anexação da Crimeia

Em 2014, com a anexação da Crimeia, a Rússia começou uma profunda renovação da Frota do Mar Negro e um instantâneo reforço de todo o dispositivo militar na Crimeia.

No seguimento da crise da Ucrânia e sobre a possibilidade de um governo pró-oeste em Kiev, a Rússia anexou a Crimeia assegurando a sobrevivência da Frota do Mar Negro (Bodner, 2015). Após a anexação, a tomada da base de Sevastopol e de muitas outras infraestruturas militares ucranianas na Crimeia foi vital para o plano de crescimento russo (Bender, 2015). Na Figura 7 são apresentadas as várias infraestruturas existentes na Crimeia e que, no seguimento da anexação da região, foram tomadas pela Rússia.



Figura 7 - Bases militares na Crimeia

Fonte: (Bender, 2015)

No seu artigo, Matthew Bodner (2015) defende que a anexação da Crimeia poderá ter sido induzida pela atitude que a Rússia acusava a NATO de estar a tomar. A percepção de que a NATO estaria, de forma agressiva, a perscrutar os interesses de Moscovo no Mar Negro, a possibilidade de perder a base de Sevastopol e ainda de ver unidades navais da NATO estacionadas na referida base, são razões apresentadas para a atitude apressada da Rússia na anexação da Crimeia e, consequentemente, de todas as instalações militares existentes na península.

Citando Dmitry Gorenburg¹⁵, Bodner (2015) refere que tais acontecimentos seriam considerados inaceitáveis para a Rússia pois a perda do controlo da base de Sevastopol viria a afetar significativamente a capacidade da Rússia em controlar e manter a sua política na região do Mar Negro.

A anexação da Crimeia pela Rússia veio demonstrar que o uso da força, naquela zona do globo, ainda se apresenta como uma opção para levar à concretização de certos objetivos por certas partes (Delanoë, 2016).

Após este evento, as várias partes que costumam atuar na região, iniciaram ações de modo a desenvolver as suas capacidades. Mas, apesar de tais intenções, veio a verificar-se

¹⁵ Dmitry Gorenburg – especialista em assuntos da Marinha Russa que desenvolve trabalho no Centro de Análise Naval na Virgínia.



que o mesmo não foi feito de igual forma por todos acabando por criar um enorme fosso entre as partes envolvidas, neste caso, entre a Rússia e as restantes (Delanoë, 2016).

A operação levada a cabo pela Rússia para a anexação da Crimeia revelou-se como algo que teve um enorme nível de preparação nos tempos que a antecederam. No espaço de um mês, as forças russas conseguiram tomar toda a península e as 193 bases e infraestruturas anteriormente pertencentes à Ucrânia (Delanoë, 2016).

A anexação da Crimeia veio alterar exponencialmente a balança de poder na região. Olhando para a Rússia, a mesma deixou de estar condicionada por acordos (uso da base de Sevastopol como anteriormente referido) passando assim a estar livre para aumentar, em termos quantitativos e qualitativos, a sua Frota do Mar Negro (Delanoë, 2016).

4.1.3. Crescimento militar russo no mar negro

Desde 2014 que a Frota do Mar Negro se assume como a terceira mais importante para a Rússia, atrás da Frota do Mar do Norte e do Pacífico e à frente das Frotas do Báltico e do Cáspio (Reform, 2016).

As primeiras intenções da Rússia em investir na modernização da Frota do Mar Negro começam a aparecer em 2010, indo as mesmas contrariar o acordado entre os dois países acerca da utilização da Base de Sevastopol (Gorenburg, 2010).

No início de 2013, a Rússia efetuou um exercício naval no Mediterrâneo com unidades navais das Frotas do Mar Negro e do Mar do Norte. Tal exercício poderia ter vários propósitos desde o preparar para uma possível intervenção na Síria, tornar a ter uma presença russa no Mediterrâneo e, igualmente, permitir à Marinha russa ganhar de novo confiança em operações navais e com isso aumentar as suas capacidades operacionais (Gorenburg, 2013).

Chega então o ano de 2014 em que a ideia de investir no crescimento e no reacender da importância da Frota do Mar Negro na estratégia naval russa começa a tornar-se mais visível. Se até 2010 a Frota era considerada obsoleta e de baixa prioridade a nível militar, começou em 2014 a ganhar um papel naquilo que poderia vir a ser a projeção da política russa na região do Mar Negro e Mediterrâneo Oriental (Gorenburg, 2014).

Em termos de análise do crescente investimento militar russo na região, podemos restringir este estudo a duas áreas. A componente naval, analisando o fortalecimento da Frota do Mar Negro e a criação e estabelecimento do bastião A2/AD com a consequente



caracterização dos vários sistemas que têm sido colocados, quer na península da Crimeia, quer nos territórios russos adjacentes.

Olhando para as características das bolhas A2/AD estabelecidas, vemos que a Rússia conseguiu estabelecer, em igual medida, nos vários bastiões já referidos. Desde mísseis anti-navio, a sistemas variados de defesa antiaérea e novos sistemas de radar de longo alcance, a Rússia foi capaz, de uma forma eficaz, atingir os seus objetivos de contrariar e interferir com possíveis movimentações da Aliança dentro do Mar Negro fazendo valer o velho termo legal de *Mare Clausum*¹⁶ defendido por Portugal e Espanha, e contestado mais tarde por outras nações, na época dos Descobrimentos.

Em termos de sistemas de defesa aérea, a Crimeia já possuía sistemas S-300 que vieram a ser complementados com os avançados sistemas S-400 desde meados de 2016, altura em que a Rússia conseguiu atingir as capacidades desejadas de A2/AD na região (Kurtarcan & Kayaoğlu, 2017).

Por forma a complementar a ação dos S-300 e S-400 na defesa e controlo do espaço aéreo sobre a Crimeia e o Mar Negro, a Rússia estacionou na região baterias de mísseis BUK por forma a proteger as suas unidades de superfície, submarinos e instalações em terra contra as diversas ações de drones e ataques de mísseis de cruzeiro (Anon., 2017b.).

A nível de defesa contra alvos de superfície, as forças na Crimeia já se encontravam equipadas com o sistema Bastion. Com o teatro de operações na Síria e com o envio de regimentos de defesa de costa para essa mesma frente, a Rússia teve de reforçar a sua estrutura no Mar Negro através do envio de mais regimentos de sistemas Bastion¹⁷, cujos raios de ação estão representados na figura seguinte, e sistemas Bereg¹⁸ para a base naval de Novorossiisk (Anon., 2017c.).

¹⁶ Termo legal latim que, em português, se traduz como “mar fechado”. Esta posição era defendida, maioritariamente, por Portugal e Espanha durante o período dos descobrimentos. Referia-se a qualquer corpo de água navegável ou mar sob a jurisdição de um país, sendo “vedado” a outras nações. *Mare Clausum* é uma exceção ao *mare liberum* (que em português se traduz como “mar livre”) e que se trata de um mar aberto à navegação por navios de todas as nações.

¹⁷ Sistema Bastion é um sistema de armas que usa o míssil P-800 projetado para atacar navios e grupos tarefa de porta-aviões (Anon., 2017c.).

¹⁸ Sistema Bereg é um sistema de armas que usa um sistema de artilharia de 130mm com o propósito de atacar navios que estejam a efetuar operações de desembarque anfíbio (Anon., 2017c.).

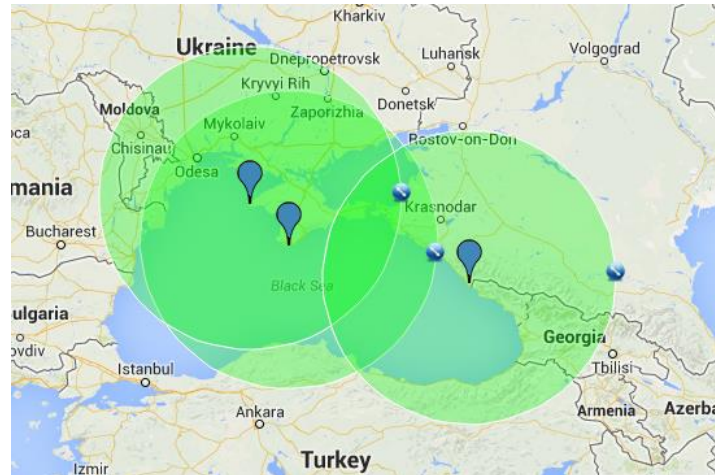


Figura 8 - Raios de ação dos sistemas de mísseis anti-navios Bastion

Fonte: (Anon., 2017c.)

Após a sua chegada, estes regimentos efetuaram exercícios de fogo real contra um inimigo fictício que simulava uma tentativa de desembarque anfíbio. As séries de fogo real tiveram como alvos, diversificados tipos de unidades de superfície e também alvos aéreos (Kurtarcan & Kayaoğlu, 2017).

Todos estes sistemas de armas têm sido complementados com avançados sensores e aumento das patrulhas com vista a proporcionar à Rússia uma compreensão situacional marítima e aérea do Mar Negro mais efetiva (Anon., 2016d.).

Como exemplo desse esforço russo na região do Mar Negro, foi colocado na Crimeia um novo radar de longo alcance denominado Podsolnukh. Este sistema, já usado no Mar Cáspio e Báltico, pretende proporcionar às forças russas no Mar Negro um maior controlo das movimentações da NATO na região desde que estas passem o Bósforo. Este sistema de radar, e conforme as informações que têm sido cedidas pelos fabricantes russos, tem capacidade para seguir mais de 300 alvos marítimos e 100 aéreos a uma distância superior a 280 milhas náuticas (aproximadamente 450km) (Wade, 2017).

No início de março de 2017, o segundo comandante do regimento de aviação da Frota do Mar Negro, declarou que a aviação pertencente à mesma passou a ter capacidade para expandir as suas patrulhas por todas a área do Mar Negro. Assim, o espaço aéreo patrulhado passaria então das 200nm em redor da Crimeia para todo o perímetro da região (Anon., 2017a.).



4.2. O crescimento militar da NATO na região do Mar Negro

4.2.1. Relações NATO-Rússia: *The road to crisis*

Com a Cimeira de Londres em julho de 1990, foi iniciado um percurso que duraria um pouco mais de duas décadas e que manteria lado a lado a NATO e a Rússia. “*We are no longer adversaries and reaffirm our intention to refrain from the threat or use of force against the territorial integrity or political Independence of any state.*” (NATO Public Diplomacy Division, 2016b.).

Em 1994, a Rússia tornou-se na primeira nação a juntar-se à NATO no âmbito do programa bilateral de cooperação ou de Parceria para a Paz. Este esforço conjunto mostrava os seus frutos com a assinatura do *Founding Act*¹⁹ entre a Rússia e a NATO em 1997 e a criação do Conselho NATO-Rússia²⁰ em 2002 (NATO Public Diplomacy Division, 2016b.).

As relações entre as duas partes começaram a deteriorar-se em 2008 com a crise na Geórgia. As ações da Rússia foram consideradas desproporcionais e inconsistentes com a definição de Peacekeeping assim como incompatíveis com os princípios de resolução de conflitos estabelecidos no Acordo de Helsínquia, com o acordo de 1994 entre ambos e com a Declaração de Roma. Apesar da divergência de opiniões, os líderes da NATO mostraram-se com vontade de continuar o que até essa data tinham conseguido e de tornar o Conselho NATO-Rússia um veículo mais eficaz na cooperação bilateral (NATO Public Diplomacy Division, 2016b.). Esta vontade de manter a cooperação foi reforçada com a Cimeira de Lisboa em novembro de 2010.

Mas foi em março de 2014, com a anexação da Crimeia, que as relações entre a NATO e a Rússia se deterioraram até ao ponto em que se encontram hoje. A partir dessa data, todos os acordos de cooperação, civis e militares, foram suspensos. A ação continuada da Rússia na Ucrânia tem sido a principal razão pela qual as relações bilaterais ainda não foram retomadas (NATO Public Diplomacy Division, 2016b.).

¹⁹ Acordo assinado pelos líderes da NATO e pelo presidente russo Boris Yeltsin onde foram estabelecidos objetivos de cooperação em diversas áreas como manutenção de paz, controlo de armamento e contra-terrorismo (Anon., 2016).

²⁰ Declaração assinada pelos líderes da NATO e o presidente russo Vladimir Putin que estabeleceu o conselho como um grupo de consenso por forma a aumentar o trabalho combinado em áreas de interesse comum e de se manterem unidos contra ameaças comuns em áreas já identificadas em 2004.



4.2.2. Postura NATO pós-2014

Em 2014, a NATO adaptou a sua postura defensiva no seguimento das mudanças ocorridas no campo da segurança. Na Cimeira de Varsóvia, ocorrida em julho de 2016, os Aliados concordaram em fortalecer a postura defensiva e de *Deterrence* da Aliança, de forma a melhor proteger os seus cidadãos e manter a estabilidade na sua vizinhança (Stoltenberg, 2016).

No campo do *Deterrence* e da defesa, e no seguimento de Varsóvia, foram acordadas seis principais decisões de onde se destacam duas que preveem ações para a região do Mar Negro: a decisão de criar uma presença avançada assente numa base rotativa, a leste e a sudeste do território da Aliança e a decisão de melhorar e fortalecer o conhecimento situacional marítimo e a postura da NATO neste meio (Stoltenberg, 2016), cujo resultado é demonstrado na figura 9.

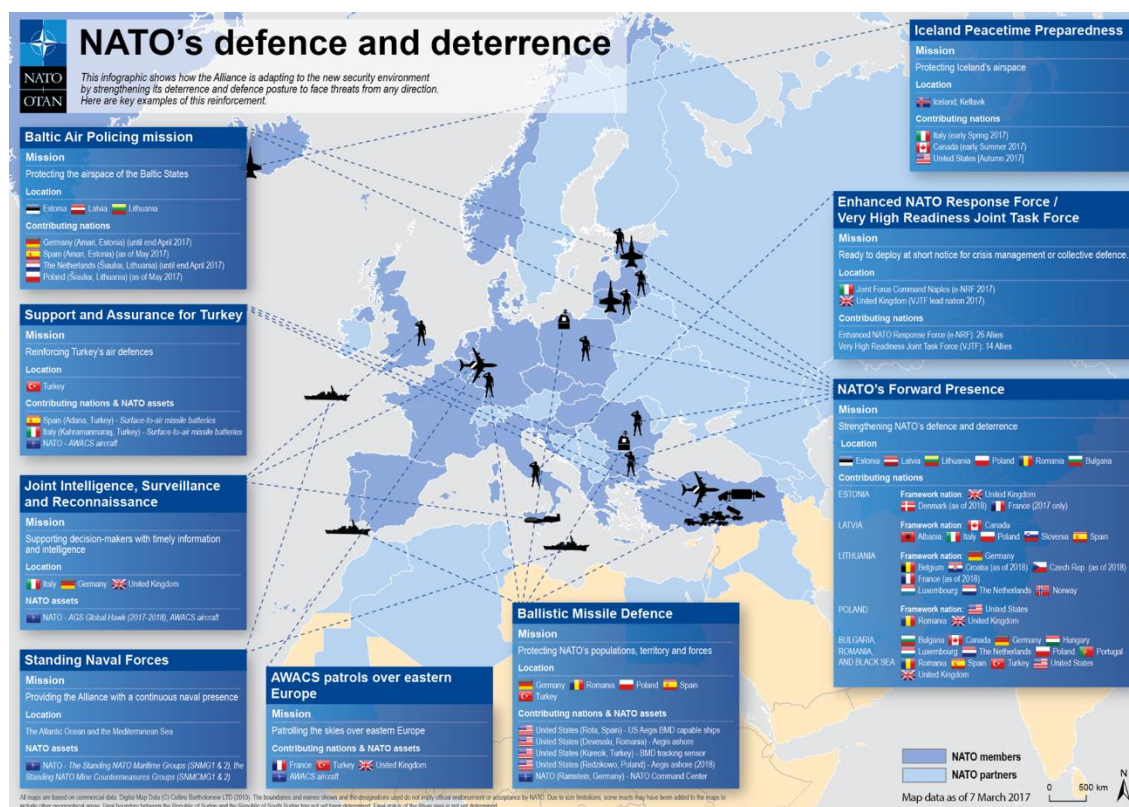


Figura 9 - Distribuição das forças da NATO na Europa

Fonte: (Anon., 2016)

Apesar das novas contribuições, a postura da NATO mantém-se como defensiva. Defensiva quer em natureza, quer em proporcionalidade e consistente com os compromissos assumidos internacionalmente pela Aliança. Tal como referido pelo



Secretário-geral da NATO no seu relatório anual de 2016, “A NATO não procura a confrontação, mas irá defender os seus Aliados contra qualquer ameaça” (Stoltenberg, 2016).

4.2.3. Presença da NATO no Mar Negro – Medidas

Como visto anteriormente, uma das principais componentes da NATO para incrementar a postura de defesa e *Deterrence* na fronteira leste e sudeste do território da Aliança, é o aumento da presença nas suas várias componentes.

Desde a Cimeira de Varsóvia que várias medidas têm sido adotadas para que a referida presença seja conseguida de uma forma efetiva e robusta. Desde o policiamento aéreo, à criação e estabelecimento de brigadas multinacionais nos vários países até à presença naval recorrendo às diversas forças navais permanentes da NATO, visou-se atingir de forma integrada, as metas estabelecidas para constituir as presenças avançadas da NATO nos países bálticos e na região do Mar Negro.

4.2.3.1. *Assurance Measures*

Nos finais de 2016, todos os 28 Aliados tinham contribuído para as *Assurance Measures*, numa base de rotação prevista anteriormente. As *Assurance Measures* foram mantidas através de atividades marítimas, aéreas e terrestres por parte das diversas forças da NATO. Estas medidas são aumentadas ou reduzidas conforme necessário dependendo da análise de situação de segurança.

Em 2016, de acordo com Relatório Anual do Secretário-Geral da NATO (Stoltenberg, 2016), e relativamente à região do Mar Negro, as *Assurance Measures* adotadas pela NATO foram:

- Destacamento de aeronaves tipo caça para a Bulgária e Roménia
- Patrulhas de aeronaves *Airborne Warning and Control System* (AWACS) sobre todo o território da NATO,
- Emprego das *Standing NATO Maritime Group* (SNMG) e *Standing NATO Mine Countermeasures Group* (SNMCMG) em patrulhas marítimas no Mar Negro
- Patrulhas de aeronaves de patrulha marítima ao longo de toda a fronteira leste e sudeste
- Destacamento de tropas terrestres para as áreas sudeste da Aliança para treino integrado das nações NATO.



Salienta-se que 83 dos 246 exercícios conduzidos em 2016, na área de operações da NATO, foram em apoio das *Assurance Measures*.

4.2.3.2. *Adaptation Measures*

A NATO, no seguimento das medidas acordadas para o *Readiness Action Plan* (RAP), melhorou a prontidão das suas forças. A *NATO Response Force* triplicou a sua constituição e aumentou a sua prontidão com a criação da *Very High Readiness Joint Task Force* (VJTF) como parte central das suas forças.

De modo a apoiar este tipo de forças, quer em caso de necessidade real de emprego, quer no decorrer de exercícios ou mesmo durante reforços em situações específicas, foram edificadas oito Unidades de Integração de Forças NATO na Bulgária, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, Roménia e Eslováquia (Stoltenberg, 2016).

4.2.3.3. *Air Policing*

Conforme o relatório anual de 2016 do Secretário-geral da NATO, em 2014 e 2015 o número de patrulhas no âmbito do *Air Policing* aumentou significativamente, muito devido ao aumento de atividade aérea russa. Tal como visto em capítulos anteriores, a partir do ano de 2016 as forças russas presentes na região da Crimeia passaram a ter capacidade de efetuar patrulhas em toda a área do Mar Negro (Stoltenberg, 2016).

4.2.3.4. Presença Avançada

O RAP foi a resposta inicial da NATO às mudanças ocorridas em 2014. À medida que a situação e sentimento de (in)segurança das nações Aliadas foi evoluindo, também os seus líderes se sentiram impelidos em concordar (na Cimeira de Varsóvia) que era necessária uma mudança mais capaz na postura da NATO. Esta necessidade de mudança levou a que, mais uma vez, todos concordassem na criação de uma presença avançada rotativa nas regiões do Báltico e do Mar Negro por forma a demonstrar a solidariedade, determinação e a prontidão da NATO para defender o seu território (Stoltenberg, 2016).

Na região do Mar Negro, foi criada uma brigada multinacional, com sede na Roménia, para apoio ao treino integrado das forças da NATO e que irá servir para demonstrar uma postura de *Deterrence* no Mar Negro. A Roménia é a nação coordenadora desta brigada multinacional que tem sido desenvolvida com contribuições da Bulgária, Polónia e Turquia. Outras contribuições têm partido do Canadá, Alemanha e Estados



Unidos. Igualmente, estão a ser tomadas medidas no âmbito marítimo e aéreo através da presença na região de meios NATO (Stoltenberg, 2016).

Todas estas forças referidas anteriormente, serão as primeiras a atuar em caso de necessidade, sendo posteriormente complementadas e apoiadas pelas forças NATO da *Very High Readiness Joint Task Force* (VJTF), *NATO Response Force* (NRF), NATO *Follow-on forces* e outras forças de alta prontidão da Aliança.

4.2.4. Reunião do Conselho de Ministros de fevereiro de 2017

No seguimento da reunião de ministros dos países da NATO, realizada em fevereiro de 2017, saíram duas linhas de ação a realizar no âmbito da estratégia da Aliança para a região: aumentar a presença naval da NATO no Mar Negro e incrementar a coordenação entre as marinhas dos países da região com as Forças Navais da NATO²¹. A presença visa intensificar as ações de treino assim como aumentar o conhecimento situacional marítimo da região (Makarenko, 2017).

Dada a ambição destas novas linhas de ação, coloca-se a questão de como serão interligadas com os constrangimentos impostos pela Convenção de Montreux para países não-banhados pelo Mar Negro. De acordo com o Secretário-Geral da NATO, as ações da Aliança cumprirão sempre com a Convenção (Makarenko, 2017).

Para Mikhail Aleksandrov (Makarenko, 2017), devido aos constrangimentos da Convenção que rege Os Estreitos, a NATO não conseguirá colocar na região uma força naval credível o suficiente para contrariar o poder da Frota do Mar Negro e os sistemas de defesa aérea e de costa russos localizados na região da Crimeia e Anapa. Assim, para Aleksandrov, o aumento da presença naval da NATO no Mar Negro, mais facilmente será considerado como ato não amigável pela Rússia do que uma alteração da balança de poderio na região.

Tendo em conta que a contabilização da tonelagem, para a Convenção, é realizada por país e não por bloco naval, uma forma da NATO conseguir criar um grupo naval credível, seria recorrer ao contributo de todas as nações com pelo menos uma unidade naval (cf. Anexo A, B, C e D). Assim, o problema resume-se ao período máximo de permanência que exigiria sempre uma necessária rotação das unidades navais após os 21 dias impostos.

²¹ Apesar de em 2015 a SNMG1 (com comando português) ter sido atribuída à zona do Mar Negro, esta região está normalmente atribuída à SNMG2 ficando a SNMG1 responsável pelo Atlântico, Mar do Norte e Báltico.



Conclusões

A investigação desenvolvida com este trabalho teve como finalidade responder à Questão Central “*Qual a importância estratégica da região do Mar Negro para a NATO?*”.

Este trabalho, seguindo uma estratégia de investigação qualitativa e um desenho de pesquisa de estudo de caso, focou-se na análise documental de artigos, trabalhos de natureza científica e documentação oficial dos atores envolvidos. Complementarmente, foram utilizadas como ferramenta de pesquisa entrevistas a especialistas que permitiram clarificar as lacunas de informação identificadas na pesquisa documental.

A resposta à Questão Derivada 1 foi conseguida no decorrer do desenvolvimento do capítulo 2 onde foi possível constatar que a importância do Mar Negro para a Rússia sempre veio, vem e continuará a vir de um enorme interesse quer a nível militar, quer geográfico da região.

Foi possível verificar que, para além do interesse no aumento do efetivo dos meios militares e na manutenção de uma plataforma de projeção da sua política para áreas mais a leste, a Rússia tem procurado introduzir na região uma influência cultural avassaladora, uma enorme dependência económica e elementos na administração local devidamente alinhados com a Rússia.

A resposta à Questão Derivada 2 foi conseguida, na sua maioria, com a análise apresentada no capítulo 3 mas recorrendo igualmente a alguma proveniente a alguma informação constante no capítulo 4. A junção da informação dos dois capítulos referente ao papel da NATO no Mar Negro permitiu analisar a importância desta região para a NATO, que se prende, a um nível mais básico, com a defesa dos seus aliados. Foi ainda possível verificar as medidas que a NATO começou a adotar na região e quais os possíveis constrangimentos na projeção de uma força naval para o Mar Negro no seguimento das regras inerentes à Convenção que rege a passagem pelos Estreitos Turcos. Tendo como base o respeito pela Convenção de Montreux, a NATO espera vir a aumentar a presença naval na região, quer de modo a aumentar o conhecimento situacional, quer de modo a realizar exercícios combinados com as nações aliadas da região.

Ao tentar perceber a mudança de mentalidade da NATO devem ser observadas as novas medidas, adotadas pela Aliança, para a região. Ao efetuar uma análise de risco relativamente aos setores da fronteira leste antecedendo as Cimeiras de 2014 e 2016, a NATO deveria ter dado mais importância a uma área onde os aliados e parceiros poderiam,



a curto/média prazo necessitar de mais apoio e onde, esse mesmo apoio foi muitas vezes solicitado pela Roménia dada a sua preocupação relativamente ao fosso que estava a ser criado entre a Rússia e a NATO.

Assim, tentando focar num fator para responder à Questão Derivada 2, julga-se pertinente afirmar que, o equilíbrio e a segurança do Mar Negro são fundamentais para a Aliança, de forma a evitar que se abra mais um foco de instabilidade no cordão de segurança em redor da Europa.

A Questão Derivada 3 foi respondida no capítulo 4 após a análise do crescimento russo a nível militar assim como a importância dada pela Rússia no estabelecimento de um bastião A2/AD na região do Mar Negro por forma a garantir as condições necessárias para o cumprimento dos seus objetivos nos vários níveis por si definidos. Após um olhar sobre o processo de anexação da Crimeia, pode-se verificar que tal anexação, sem quase resistência alguma, terá implicado um enorme investimento a longo prazo e não apenas uma oportunidade conjuntural.

A NATO, por seu lado, demorou um pouco mais a tomar medidas de contenção ao crescimento russo. Cimeira após Cimeira, os países banhados pelo Mar Negro iam expondo as suas preocupações, mas apenas com a Reunião de Conselho de Ministros de 2017, foi possível à Aliança demonstrar uma vontade explícita em se empenhar de forma consistente e robusta na região. Num dos artigos emitidos pela NATO no seu *site*, pode-se entender que a mesma prevê um maior empenhamento e vontade de comprometimento quanto ao Mar Negro.

Assim, considera-se que a Questão Central “*Qual a importância estratégica da região do Mar Negro para a NATO?*” pode ser respondida olhando, acima de tudo, para a necessidade da Aliança em manter o *status quo* na região não inflamando ações nem deixando que outras partes o façam, mas fazendo o necessário para manter a balança estratégica equilibrada. *I.e.* impedir que esta região seja dominada por potências adversárias, garantindo a liberdade de movimentos da NATO, numa postura que não hostilize a Rússia.

Para isso, o conhecimento situacional de toda a área do Mar Negro é primordial para a NATO e, tal só poderá ser alcançado, recorrendo ao aumento de meios adequados para essa recolha de informação, assim como mantendo uma postura de presença ativa na região. Desta forma, a NATO poderá equilibrar a balança que, desde 2014, se desequilibrou para o lado da Rússia.



A realização de exercícios em terra e a manutenção de policiamento aéreo à imagem do que se passa no Báltico, assim como, o envio mais frequente de uma força naval da NATO constituída (SNMG 1 ou 2) para a região, contribuem para a passagem de uma postura mais ativa da Aliança e com isso, o contrabalançar do poder em disputa na região do Mar Negro.

No fim deste estudo resta frisar a maior limitação encontrada ao longo de toda a investigação, assim como sugestão para futuras investigações.

Relativamente à grande limitação encontrada durante toda a investigação, refere-se a dificuldade de acesso a informação relativa à postura da NATO quanto ao Mar Negro. As informações contidas nos relatórios posteriores às várias Cimeiras revelaram-se insuficientes para uma análise mais profunda acerca do interesse da NATO e dos fatores que motivaram as últimas alterações na postura da Aliança.

Assim, e esperando que possam surgir maiores facilidades na obtenção e podendo aproveitar algumas das fontes usadas nesta investigação, e tendo em conta as alterações de postura da NATO relativamente a demonstrações de força na região, sugere-se a realização de um estudo centrado nas novas medidas da NATO no Mar Negro assim como o papel que Portugal poderá desempenhar no apoio a essas mesmas medidas, quer em termos navais, quer relativamente a forças terrestres, meios aéreos ou participação em outro tipo de representações.



Bibliografia

- Anon., 2014. *Foreign Warship On Bosphorus in 2014*. [Em Linha]
Disponível em: <https://turkishnavy.net/foreign-warship-on-bosphorus/foreign-warship-on-bosphorus-in-2014/>
[Acedido em novembro 2016].
- Anon., 2015. *Foreign Warship On Bosphorus in 2015*. [Em Linha]
Disponível em: <https://turkishnavy.net/foreign-warship-on-bosphorus/foreign-warship-on-bosphorus-in-2015/>
[Acedido em novembro 2016].
- Anon., 2016. *Deterrence and defence*. [Em Linha]
Disponível em: http://www.nato.int/cps/on/natohq/topics_133127.htm
[Acedido em janeiro 2017].
- Anon., 2016a. *Foreign Warship On Bosphorus in 2016*. [Em Linha]
Disponível em: <https://turkishnavy.net/foreign-warship-on-bosphorus/foreign-warship-on-bosphorus-in-2016/>
[Acedido em abril 2017].
- Anon., 2016b. *NATO-Russia Relations: The Background*, s.l.: NATO.
- Anon., 2016c. *Russia to deploy S-400 missiles in Crimea next month*. [Em Linha]
Disponível em: <https://www.rt.com/news/351219-crimea-s-400-missiles/>
[Acedido em março 2017].
- Anon., 2016d. *Russia to monitor NATO vessels in Bosphorus with new long-range radars from Crimea*. [Em Linha]
Disponível em: <https://www.rt.com/news/349620-crimea-radar-stations-nato/>
[Acedido em janeiro 2017].
- Anon., 2016e. *US Navy's Blue Ridge class commandship USS Mount Whitney LCC20 northbound on the Bosphorus*. [Em Linha]
Disponível em: <http://liveuamap.com/en/2016/10-october-us-navys-blue-ridge-class-commandship-uss-mount>
[Acedido em abril 2017].
- Anon., 2017. *Foreign Warship On Bosphorus in 2017*. [Em Linha]
Disponível em: <https://turkishnavy.net/foreign-warship-on-bosphorus/foreign-warship-on-bosphorus-in-2017/>



warship-on-bosphorus-in-2017/

[Acedido em abril 2017].

Anon., 2017a. *Full Coverage: Russia Expands Naval Air Patrols Throughout Black Sea Region.* [Em Linha]

Disponível em: <https://sputniknews.com/military/201703021051198175-russia-black-sea-naval-aviation/>

[Acedido em março 2017].

Anon., 2017b. *On Alert: Crimea to Get BUK Missile Systems.* [Em Linha]

Disponível em: <https://sputniknews.com/russia/201702271051079739-russia-buk-crimea/>

[Acedido em março 2017].

Anon., 2017c. *Russia Deploys Bastion, Breg Missile and Artillery Systems in Black Sea Drill.* [Em Linha]

Disponível em: <https://sputniknews.com/russia/201703151051609853-russia-bastion-drill/>

[Acedido em março 2017].

Anon., s.d. [Em Linha].

Bender, J., 2015. *Russia is now projecting serious power in the Black Sea.* [Em Linha]

Disponível em: <http://www.businessinsider.com/russia-projects-power-with-black-sea-fleet-2015-4>

Bodner, M., 2015. *Russia Extends Grasp Over Black Sea, Into Med.* [Em Linha]

Disponível em: <http://www.defensenews.com/story/defense/show-daily/sea-air-space/2015/04/12/russia-black-sea-mediterranean-navy-fleet-crimea-sevastopol/25477449/>

Brodrick, S., 2014. *Profiting From Russia's Land Grab.* [Em Linha]

Disponível em: <http://beyondthedollar.com/profitting-from-russias-land-grab-oil-and-gas-investing/>

[Acedido em fevereiro 2017].

Bugajski, J. & Doran, P. B., 2016. *Black Sea Rising - Russia's Strategy in Southeast Europe*, Washington: CEPA - Center for European Policy Analysis.

Bugriy, M., 2016. *Russia's Moves to Gain Dominance in the Black Sea.* [Em Linha]

Disponível em: <https://jamestown.org/program/russias-moves-to-gain-dominance->



in-the-black-sea/

[Acedido em novembro 2016].

Cooley, A. & Dubovyk, V., 2008. *Will Sevastopol Survive? The Triangular Politics of Russia's Naval Base in Crimea*, s.l.: PONARS Eurasia.

Couto, C., 1988. *Elementos de Estratégia - Apontamentos para um Curso*. s.l.:IAEM.

Coyer, P., 2016. *The Flashpoint No One Is Talking About: The Black Sea*. [Em Linha]
Disponível em: <http://www.forbes.com/sites/paulcoyer/2016/07/23/the-flashpoint-no-one-is-talking-about-the-black-sea/#24800fa92470>

Delanoë, I., 2016. *Military Balance in Black Sea Region*. [Em Linha]
Disponível em: <http://russiancouncil.ru/en/blackseamilitary>
[Acedido em novembro 2016].

Goble, P., 2014. *Republic of Novorossiya*. [Em Linha]
Disponível em: <http://www.interpretermag.com/transdnistria-first-liberated-part-of-novorossiya-russian-commentator-says/>
[Acedido em março 2017].

Gorenburg, D., 2010. *Reviving the Black Sea Fleet*. [Em Linha]
Disponível em: <https://russiamil.wordpress.com/tag/black-sea-fleet/page/2/>
[Acedido em novembro 2016].

Gorenburg, D., 2013. *The Russian Navy's role in the Mediterranean*. [Em Linha]
Disponível em: <https://russiamil.wordpress.com/tag/black-sea-fleet/>

Howard, G. E., 2016. *Delfi by The LithuaniaTribune*. [Em Linha]
Disponível em: <http://en.delfi.lt/opinion/lithuanias-key-role-in-counter-russian-a2ad-challenge-to-baltics.d?id=70576206>
[Acedido em 06 Novembro 2016].

IESM, 2016. *Orientações metodológicas para a elaboração de trabalhos de investigação*.
Pedrouços: IUM.

Konarzewska, N., 2016. *A new balance of power in the Black Sea?*. [Em Linha]
Disponível em: <https://www.cacianalyst.org/publications/analytical-articles/item/13393-a-new-balance-of-power-in-the-black-sea?.html>

Lokshin, J., 2016. *Russia's Anti-Access Area Denial*. [Em Linha]
Disponível em: <http://missiledefenseadvocacy.org/missile-threat-and-proliferation/todays-missile-threat/russia-anti-access-area-denial-coming-soon/>



- Majumdar, D., 2016. *US Navy's Sixth-Generation F/A-XX Fighter: Just a 'Super' Super Hornet?*. [Em Linha]
Disponível em: <http://nationalinterest.org/blog/the-buzz/us-navys-sixth-generation-f-xx-fighter-just-super-super-17128?page=2>
- Makarenko, G., 2017. *As NATO plans to strengthen its presence in the Black sea*. [Em Linha]
Disponível em: <http://freenews-en.tk/2017/02/16/as-nato-plans-to-strengthen-its-presence-in-the-black-sea/> [Acedido em fevereiro 2017].
- Malgavko, S., 2017. *Russia conducts Anti-Cruise missile drill on day of US attack on Syria*. [Em Linha]
Disponível em: <https://sputniknews.com/russia/201704081052437005-russia-missiles-drill/>
[Acedido em abril 2017].
- Matos, C., 2017. *Doutora* [Entrevista] (abril 2017).
- NATO, 2016. *NATO*. [Em Linha]
Disponível em: http://www.nato.int/cps/en/natohq/official_texts_133169.htm?selectedLocale=en
[Acedido em 17 Novembro 2016].
- NATO, 2017. *NATO Enhanced Forward Presence*. [Em Linha]
Disponível em: <http://www.nato.int/multi/2016/pdf/20161027-enhanced-forward-presence.pdf>
[Acedido em fevereiro 2017].
- News, S., 2017. *On Alert: Crimea to Get BUK Missile Systems*. [Em Linha]
Disponível em: <https://sputniknews.com/russia/201702271051079739-russia-buk-crimea/>
[Acedido em fevereiro 2017].
- News, S., 2017. *Russia sends its cutting-edge frigate to Syrian shores*. [Em Linha]
Disponível em: <https://sputniknews.com/military/201702271051091162-russia-sends-frigate-syrian-shores/>
[Acedido em fevereiro 2017].
- Paulauskas, K., 2016. *NATO Review Magazine*. [Em Linha]
Disponível em: <http://www.nato.int/docu/Review/2016/Also-in-2016/nato->



deterrence-defence-alliance/EN/index.htm

[Acedido em 2016].

Popescu, I., 2014. *Oil & Gas Drilling Black Sea, Romania*. [Em Linha]
Disponível em:

<http://roconsulboston.com/pages/infopages/businesspages/exxonomvgas>

[Acedido em janeiro 2017].

Reform, R. M., 2010. *The strategic significance of the Sevastopol basing agreement*. [Em Linha]

Disponível em: <https://russiamil.wordpress.com/tag/black-sea-fleet/page/2/>

[Acedido em novembro 2016].

Reform, R. M., 2016. *Black Sea Fleet projects power westwards*. [Em Linha]

Disponível em: <https://russiamil.wordpress.com/tag/black-sea-fleet/>

[Acedido em novembro 2016].

Ribeiro, S., 2009. *Teoria Geral da Estratégia - O essencial ao processo estratégico*.
s.l.:Edições Almedina, SA.

Russian Federation MoD, 2016. *Ministry of Defence of Russian Federation*. [Em Linha]

Disponível em: <http://eng.mil.ru/en/index.htm>

[Acedido em 06 dezembro 2016].

Socor, V., 2016. *The Jamestown Foundation*. [Em Linha]

Disponível em: <https://jamestown.org/program/natos-summit-takes-half-way-measures-on-the-black-sea-region-part-one/>

[Acedido em 17 Novembro 2016].

Stoltenberg, J., 2016. *The Secretary General's Annual Report 2016*, s.l.: NATO.

Tiney, P., 2014. *Geopolitics and Ukraine*. [Em Linha]

Disponível em: <http://www.futureforeignpolicy.com/geopolitics-and-ukraine/>

[Acedido em abril 2017].

Traffic, M., 2017. *Black Sea Vessel Traffic Density Map*. [Em Linha]

Disponível em: <http://www.marinevesseltraffic.com/2013/06/black-sea-marine-traffic.html>

[Acedido em fevereiro 2017].

Voskresenskiy, M., 2017. *Full coverage: Russia expands naval air patrols throughout Black Sea region*. [Em Linha]

Disponível em: <https://sputniknews.com/military/201703021051198175-russia->



[black-sea-naval-aviation/](#)

[Acedido em março 2017].



Anexo A — Unidades Navais da NATO no Mar Negro (2014)

Neste anexo, encontram-se representadas todas as unidades navais que cruzaram os Estreitos Turcos em direção ao Mar Negro durante o ano de 2014 (Anon., 2014)

A designação “Northbound” é atribuída aos navios que sobem o Estreito de Bósforo para entrada no Mar Negro sendo a designação “Southbound” atribuída aos que saem e iniciam a descida para o Mar de Mármara, Estreito de Dardanelos e consequentemente o Mar Mediterrâneo.

Tabela 1- Unidades Navais que cruzaram o Estreito de Bósforo no ano de 2014

Data	Número Amura	Nome	Direção	Nacionalidade
05.02.2014	20	Mount Whitney	Northbound	USA
05.02.2014	50	Taylor	Northbound	USA
27.02.2014	20	Mount Whitney	Southbound	USA
08.03.2014	103	Truxtun	Northbound	USA
09.03.2014	50	Taylor	Southbound	USA
22.03.2014	103	Truxtun	Southbound	USA
28.03.2014	A-645	Alize	Northbound	France
11.04.2014	75	Donald Cook	Northbound	USA
11.04.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Northbound	France
12.04.2014	A-645	Alize	Southbound	France
23.04.2014	50	Taylor	Northbound	USA
25.04.2014	75	Donald Cook	Southbound	USA
30.04.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Southbound	France
12.05.2014	50	Taylor	Southbound	USA
14.05.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Northbound	France
23.05.2014	72	Vella Gulf	Northbound	USA
28.05.2014	F-711	Surcouf	Northbound	France
29.05.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Southbound	France
12.06.2014	72	Vella Gulf	Southbound	USA
15.06.2014	A-5340	Elettra	Northbound	Italy
16.06.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Northbound	France
17.06.2014	F-711	Surcouf	Southbound	France
24.06.2014	251	Wodnik	Northbound	Poland
03.07.2014	5561	Rimini	Northbound	Italy
03.07.2014	M-37	Chiddingfold	Northbound	UK
03.07.2014	F-583	Aviere	Northbound	Italy



03.07.2014	P-266	Machitis	Northbound	Greece
04.07.2014	A-5340	Elettra	Southbound	Italy
04.07.2014	F-711	Surcouf	Northbound	France
07.07.2014	72	Vella Gulf	Northbound	USA
06.07.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Southbound	France
13.07.2014	P-266	Machitis	Southbound	Greece
14.07.2014	72	Vella Gulf	Southbound	USA
23.07.2014	F-583	Aviere	Southbound	Italy
23.07.2014	5561	Rimini	Southbound	Italy
23.07.2014	M-37	Chiddingfold	Southbound	UK
24.07.2014	F-711	Surcouf	Southbound	France
06.08.2014	72	Vella Gulf	Northbound	USA
26.08.2014	72	Vella Gulf	Southbound	USA
03.09.2014	F-796	Commandant Birot	Northbound	France
03.09.2014	71	Ross	Northbound	USA
05.09.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Southbound	France
06.09.2014	333	Toronto	Northbound	Canada
06.09.2014	F-102	Almirante Juan De Borbon	Northbound	Spain
12.09.2014	71	Ross	Southbound	USA
20.09.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Northbound	France
23.09.2014	F-796	Commandant Birot	Southbound	French
25.09.2014	333	Toronto	Southbound	Canada
25.09.2014	F-102	Almirante Juan De Bourbon	Southbound	Spain
10.10.2014	67	Cole	Northbound	USA
10.10.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Southbound	France
11.10.2014	20	Mount Whitney	Northbound	USA
17.10.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Northbound	France
27.10.2014	20	Mount Whitney	Southbound	USA
30.10.2014	67	Cole	Southbound	USA
30.10.2014	A-759	Dupuy de Lôme	Southbound	France
04.11.2014	71	Ross	Northbound	USA
09.11.2014	71	Ross	Southbound	USA
26.12.2014	75	Donald Cook	Northbound	USA

Fonte: (Anon., 2014)



Anexo B — Unidades Navais da NATO no Mar Negro (2015)

Das Neste anexo, encontram-se representadas todas as unidades navais que cruzaram os Estreitos Turcos em direção ao Mar Negro durante o ano de 2015 (Anon., 2015).

A designação “Northbound” é atribuída aos navios que sobem o Estreito de Bósforo para entrada no Mar Negro sendo a designação “Southbound” atribuída aos que saem e iniciam a descida para o Mar de Mármara, Estreito de Dardanelos e consequentemente o Mar Mediterrâneo.

No ano de 2015 temos a particularidade da passagem do Estreito de Bósforo e consequente entrada no Mar Negro por uma unidade naval portuguesa como navio almirante da SNMG1. Nessa altura, a Força Naval da NATO era constituída pelos NRP D. Francisco de Almeida e HNLMS Tromp.

Tabela 2 - Unidades Navais que cruzaram o Estreito de Bósforo no ano de 2015

Data	Número Amura	Nome	Direção	Nacionalidade
17.12.2015	71	USS Ross	Southbound	USA
03.12.2015	71	USS Ross	Northbound	USA
15.11.2015	D-37	HMS Duncan	Southbound	UK
7.11.2015	D-37	HMS Duncan	Northbound	UK
26.10.2015	78	USS Porter	Southbound	USA
6.10.2015	78	USS Porter	Northbound	USA
13.9.2015	75	USS Donald Cook	Southbound	USA
28.8.2015	75	USS Donald Cook	Northbound	USA
30.7.2015	L-177	HS Rodos	Northbound	Greece
25.7.2015	P-68	HS Daniolos	Southbound	Greece
24.7.2015	F-334	NRP D. Francisco de Almeida	Southbound	Portugal
24.7.2015	F-803	HNLMS Tromp	Southbound	Netherlands
17.7.2015	78	USS Porter	Southbound	USA
16.7.2015	P-68	HS Daniolos	Northbound	Greece
12.7.2015	P-268	HS Aittitos	Southbound	Greece
7.7.2015	P-268	HS Aittitos	Northbound	Greece
5.7.2015	78	USS Porter	Northbound	USA
5.7.2015	A-759	Dupuy De Lôme	Southbound	France
4.7.2015	F-334	NRP D. Francisco de Almeida	Northbound	Portugal



4.7.2015	F-803	HNLMS Tromp	Northbound	Netherlands
2.7.2015	58	USS Laboon	Southbound	USA
1.7.2015	M-36	ESPS Tajo	Northbound	Spain
21.6.2015	58	USS Laboon	Northbound	USA
21.6.2015	A-759	Dupuy De Lôme	Northbound	France
3.6.2015	71	USS Ross	Southbound	USA
23.5.2015	71	USS Ross	Northbound	USA
14.4.2015	109	USS Jason Dunham	Southbound	USA
3.4.2015	109	USS Jason Dunham	Northbound	USA
30.3.2015	F-710	FS La Fayette	Southbound	French
24.3.2015	F-710	FS La Fayette	Northbound	France
21.3.2015	A-1442	FGS Spessart	Southbound	Germany
21.3.2015	337	HMCS Fredericton	Southbound	Canada
21.3.2015	F-547	ITS Aliseo	Southbound	Italy
21.3.2015	69	USS Vicksburg	Southbound	USA
4.3.2015	A-1442	FGS Spessart	Northbound	Germany
4.3.2015	337	HMCS Fredericton	Northbound	Canada
4.3.2015	F-547	ITS Aliseo	Northbound	Italy
3.3.2015	69	USS Vicksburg	Northbound	USA
22.2.2015	67	USS Cole	Southbound	USA
8.2.2015	67	USS Cole	Northbound	USA
14.1.2015	75	USS Donald Cook	Southbound	USA

Fonte: (Anon., 2015)



Anexo C — Unidades Navais da NATO no Mar Negro (2016)

Neste anexo, encontram-se representadas todas as unidades navais que cruzaram os Estreitos Turcos em direção ao Mar Negro durante o ano de 2016 (Anon., 2016a.).

A designação “Northbound” é atribuída aos navios que sobem o Estreito de Bósforo para entrada no Mar Negro sendo a designação “Southbound” atribuída aos que saem e iniciam a descida para o Mar de Mármara, Estreito de Dardanelos e consequentemente o Mar Mediterrâneo.

Tabela 3 - Unidades Navais que cruzaram o Estreito de Bósforo no ano de 2016

Data	Número Amura	Nome	Direção	Nacionalidade
30.10.2016	64	Carney	Southbound	USA
24.10.2016	64	Carney	Northbound	USA
23.10.2016	20	Mount Whitney	Southbound	USA
22.10.2016	F-792	Premier-Maitre L’Her	Southbound	France
10.10.2016	20	Mount Whitney	Northbound	USA
6.10.2016	F-792	Premier-Maitre L’Her	Northbound	France
28.8.2016	A-5311	Palinuro	Southbound	Italy
11.8.2016	A-374	Prometheus	Southbound	Greece
8.8.2016	A-5311	Palinuro	Northbound	Italy
5.8.2016	339	Charlottetown	Southbound	Canada
5.8.2016	273	General Tadeusz Kosciuszko	Southbound	Poland
4.8.2016	A-374	Prometheus	Northbound	Greece
3.8.2016	41	Whidbey Island	Southbound	USA
31.7.2016	71	Ross	Southbound	USA
27.7.2016	M-34	Turia	Southbound	Spain
22.7.2016	71	Ross	Northbound	USA
21.7.2016	41	Whidbey Island	Northbound	USA
18.7.2016	P-70	Ypoploiarchos Grigoropoulos	Southbound	Greece
18.7.2016	273	General Tadeusz Kosciuszko	Northbound	Poland
18.7.2016	339	Charlottetown	Northbound	Canada
7.7.2016	M-34	Turia	Northbound	Spain



7.7.2016	P-70	Ypoploiarchos Grigoropoulos	Northbound	Greece
18.6.2016	78	Porter	Southbound	USA
17.6.2016	A-873	Zuiderzee	Southbound	Netherlands
6.6.2016	78	Porter	Northbound	USA
24.5.2016	D-615	Jean Bart	Southbound	France
18.5.2016	D-615	Jean Bart	Northbound	France
20.4.2016	337	Fredericton	Southbound	Canada
31.3.2016	337	Fredericton	Northbound	Canada
28.2.2016	M-33	Tambre	Southbound	Spain
8.2.2016	M-33	Tambre	Northbound	Spain

Fonte: (Anon., 2016a.)



Anexo D — Unidades Navais da NATO no Mar Negro (2017)

Neste anexo, encontram-se representadas todas as unidades navais que cruzaram os Estreitos Turcos em direção ao Mar Negro durante o ano de 2017 (desde 1 de janeiro até 4 de abril) (Anon., 2017)

A designação “Northbound” é atribuída aos navios que sobem o Estreito de Bósforo para entrada no Mar Negro sendo a designação “Southbound” atribuída aos que saem e iniciam a descida para o Mar de Mármara, Estreito de Dardanelos e consequentemente o Mar Mediterrâneo.

Tabela 4 - Unidades Navais que cruzaram o Estreito de Bósforo no ano de 2017

Data	Número Amura	Nome	Direção	Nacionalidade
24.3.2017	30	Sub Lieutenant Alexandru Axente	Southbound	Romania
24.3.2017	M-1061	Rottweil	Southbound	Germany
24.3.2017	M-35	Duero	Southbound	Spain
24.3.2017	511	Kontradmirał Xawery Czernicki	Southbound	Poland
22.3.2017	50	Carter Hall	Southbound	USA
17.3.2017	50	Carter Hall	Northbound	USA
16.3.2017	F-710	La Fayette	Northbound	France
16.3.2017	M-62	Evropi	Southbound	Greece
4.3.2017	M-62	Evropi	Northbound	Greece
4.3.2017	M-1061	Rottweil	Northbound	Germany
4.3.2017	M-35	Duero	Northbound	Spain
4.3.2017	511	Kontradmirał Xawery Czernicki	Northbound	Poland
19.2.2017	340	St. John's	Southbound	Canada
19.2.2017	102	Almirante Juan de Borbón	Southbound	Spain
11.02.2017	78	Porter	Southbound	USA
2.02.2017	78	Porter	Northbound	USA
31.1.2017	340	St. John's	Northbound	Canada
31.1.2017	102	Almirante Juan de Borbón	Northbound	Spain

Fonte: (Anon., 2017)